

CELESC

INTERCEL NA ELEIÇÃO PARA



DIRETORIA COMERCIAL

A eleição de um trabalhador do quadro próprio da Celesc para comandar a Diretoria Comercial não é uma benevolência da empresa. Muito pelo contrário, é conquista dos trabalhadores garantida em um momento bastante conturbado, de muitas opiniões divergentes: a desverticalização da Celesc. Em 2005, quando as Centrais Elétricas de Santa Catarina foram divididas em Celesc Holding, Celesc Distribuição e Celesc Geração, junto no debate foi incluída a reivindicação histórica dos trabalhadores para eleger democraticamente um companheiro do quadro próprio da Celesc para a diretoria, demonstrando assim que uma empresa pública deve valorizar o corpo funcional competente que tem, fugindo das indicações políticas que muito prejudicaram a empresa durante sua história.

Findados dois mandatos gostaríamos de poder dizer que a Diretoria Comercial é motivo de orgulho e que o processo eleitoral está consolidado, exatamente como sonhávamos lá em 2005. Infelizmente não é isso que acontece. Os dois mandatos não atenderam os anseios dos trabalhadores. Nem por isso deixamos de defender a legitimidade dos Diretores quando foram ameaçados pelo Conselho de Administração. Chegamos agora em 2012 em mais um processo eleitoral. É a chance de mudarmos o rumo desta história.

Desde a primeira eleição, os sindicatos que compõem a Intercel permaneceram isentos no processo: defendemos a eleição como direito dos trabalhadores, mas diferente de outros processos eleitorais aos quais os celesquianos participam, nunca apresentamos nem apoiamos um candidato a Diretor.

Com a ameaça à realização da eleição, os sindicatos conclamaram os trabalhadores para a luta, realizando assembleias por todo o estado. A questão era simples: os trabalhadores estão dispostos a lutar pelo direito de eleger um Diretor? A resposta da categoria foi ainda mais incisiva: não só queremos o direito de eleger um diretor, mas também queremos que os sindicatos da Intercel apoiem um candidato.

A reivindicação dos celesquianos para que os sindicatos entrem efetivamente no processo é a demonstração de uma categoria que preza pela

defesa da Celesc e dos direitos dos trabalhadores e reconhece a força e o trabalho realizado em outras instâncias democráticas, como o Conselho de Administração.

Vários pré-candidatos procuraram dirigentes sindicais solicitando o apoio e seus nomes foram submetidos à um amplo debate. Deixamos claro aos trabalhadores que o apoio da Intercel a uma candidatura está alicerçado na defesa dos interesses coletivos e na gestão técnica da Diretoria, não se deixando levar por promessas de cargos ou favores políticos. A candidatura com apoio da Intercel é verdadeiramente uma candidatura dos trabalhadores. Sendo assim, candidatos que tiveram gestão na empresa considerada insuficiente, candidatos apoiados pela Diretoria da Celesc e por partidos políticos, candidatos que nunca demonstraram comprometimento com a luta dos trabalhadores e candidatos dados à troca de favores em busca de apoio foram sumariamente descartados na decisão.

Infelizmente o curto prazo dos processos da eleição definidos pela diretoria da empresa não permitiram a realização de assembleias regionais e assembleia estadual com a categoria para o debate do nome a ser apoiado. Também consideramos que realizar hoje uma assembleia para definir apoio a algum dos 12 candidatos inscritos poderia ser considerado uma forma de campanha antecipada, o que invalidaria automaticamente o nome escolhido. Desta forma, debatemos os nomes restantes e definimos o apoio

pelos preceitos já listados: defesa da empresa pública, experiência na área, defesa dos interesses coletivos e comprometimento com a gestão técnica da Diretoria.

Respeitando as regras da eleição, a Intercel divulgará a todos os companheiros o candidato apoiado assim que possível, abrindo o canal de comunicação para fazermos dessa eleição a construção do caminho para uma diretoria que, com responsabilidade, transparência e a força dos trabalhadores e o apoio e fiscalização dos sindicatos seja motivo de orgulho para os Celesquianos e referência na gestão de uma empresa pública de qualidade.



Intercelec debate Política de Recursos Humanos com Diretoria de Gestão Corporativa

Na última terça-feira, dia 20/11, os sindicatos que compõem a Intercelec estiveram reunidos com a Diretoria de Gestão Corporativa para ouvir algumas propostas elaboradas pela empresa para a Política de Recursos Humanos. Entre vários os pontos debatidos, uma proposição alarmante foi apresentada: a diretoria da Celesc planeja a contratação de 130 eletricitistas, número muito abaixo do estabelecido pelo GT da Força de trabalho, que determinou o quantitativo de 260 eletricitistas para que a empresa consiga atender a sociedade catarinense com excelência, respeitando a legislação trabalhista, sem explorar o trabalhador nem expô-lo à condições inseguras.

Segundo a Diretoria, esses 130 eletricitistas serão contratados já no concurso que acontecerá no início do ano que vem, e contratações futuras dependerão do trabalho da consultoria que desenvolverá o Plano de Eficiência Operacional.

A verdade é que as contratações estão sendo pautadas por uma Política de Recursos Humanos que apenas engatinha e que demorará para entrar nos eixos, podendo colocar em risco o atendimento à população. Os sindicatos que compõem a Intercelec manifestaram à diretoria a necessidade de maior celeridade e responsabilidade na questão, considerando as necessidades da sociedade para manter o bom atendimento prestado que é marca de uma Celesc Pública, responsável e eficiente.

Terceirização dos postos de Atendimento

A saída de diversos celesquianos no PDV anda acelerando processos prejudiciais aos trabalhadores e à sociedade. Nas últimas semanas uma série de questionamentos sobre a possibilidade de terceirização do atendimento em escritórios da Celesc tem sido feitas às Regionais, trazendo consigo a queda da qualidade do serviço prestado e a precarização das condições de trabalho.

Mesmo assim a Diretoria já manifestou diver-

sas vezes que não contratará Assistentes Administrativos, acentuando a fragilidade do atendimento.

Novamente os sindicatos da Intercelec deixaram claro que a empresa deve sim recompor o quadro administrativo, com responsabilidade, evitando a terceirização. Lembramos ainda que não admitiremos a terceirização, e, caso necessário, estaremos junto com o Ministério Público do Trabalho (MPT) e os trabalhadores na luta.



Muito mais que contratações

Os sindicatos da Intercelec já deixaram clara a posição de defender a recomposição do quadro de pessoal. Mas, a Política de Recursos Humanos é muito mais ampla, abrangendo questões do PCS, das remunerações fixas e variáveis, benefícios, PLR, além de plano de carreira gerencial, aposentadoria e retenção do conhecimento. A Intercelec continuará o debate na defesa dos direitos dos trabalhadores e no fortalecimento da Celesc Pública, forte e responsável socialmente. Dia 28/11 ocorrerá outra reunião da Política de Recursos Humanos, oportunidade onde também será debatido o estado de abandono em que a empresa deixou as Comissões de Gestão e Resultados.

SOBREAVISO

Os sindicatos da Intercelec estiveram cobrando da Diretoria de Distribuição a implementação do Grupo de Trabalho para discutir a normativa de Sobreaviso, como havia sido acordado anteriormente. O Grupo foi constituído e a alteração da normativa com a proibição de trabalhadores com mais de 30 anuênios de ficarem de sobreaviso foi suspensa até abril de 2013, data de conclusão do GT.

Ato em defesa dos trabalhadores e das estatais

Sindicatos de eletricitários do país promoveram no dia 13/11, em várias empresas do grupo Eletrobras, uma atividade para marcar a defesa dos trabalhadores e das estatais frente aos anunciados impactos da MP 579 que trata da renovação das concessões. Na região sul a atividade foi organizada pelos sindicatos que compõem a Intersul, sob a coordenação do Sinergia, e aconteceu na sede da Eletrosul. O técnico do Dieese, Daniel Passos, assessor econômico da Intersul e da Intercelec, discorreu sobre a referida MP e suas implicações para a empresa.

O ato serviu para reforçar as ações da Plataforma Operária e Camponesa para Energia, que vêm sendo realizadas em várias instâncias e localidades do país, no sentido de que a redução da tarifa de energia para a população (que é algo positivo) não implique em perdas para os trabalhadores e provoque o enfraquecimento das empresas estatais do setor elétrico. Empresas estas que tem contribuído para o desenvolvimento do país e cuja expansão do setor deve continuar, visando atender os interesses maiores da sociedade brasileira.

Após várias falas, o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Eletrosul, Wanderlei Lenartowicz, aproveitou para reiterar o convite aos empregados a fim de que participem do 2º Congresso dos trabalhadores da Eletrosul, de 05 a 07/12, em Florianópolis. Um importante e oportuno espaço para dialogar sobre os rumos do setor elétrico brasileiro. Finalizando, cabe destacar ainda a participação dos trabalhadores da sede na referida atividade que muito indagaram, demonstrando preocupação e interesse pelo tema abordado.



Sindicatos voltam a discutir os dias parados

Ontem, dia 21 de novembro estiveram reunidos no Rio de Janeiro com o Diretor Administrativo da Eletrobras representantes dos sindicatos que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), coordenados pela Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) para tratar de questões relativas aos impactos da renovação das concessões do setor elétrico e também dos desdobramentos referentes ao impasse na negociação dos dias parados durante a greve. As informações da reunião serão divulgadas em boletins assim que disponíveis.

GREVE SAÚDE

Apoio aos trabalhadores grevistas da Saúde de Santa Catarina

Os sindicatos que compõem a Intercelec querem manifestar o apoio aos companheiros trabalhadores da Saúde de Estado de Santa Catarina que, em busca de melhores condições de trabalho e contra o ataque do Governo aos direitos adquiridos, permanecem mobilizados por quase um mês em greve. Também repudiamos a atitude do governo que tenta desmobilizar os trabalhadores com ações judiciais e ameaças ao invés de negociar francamente para resolver os problemas da saúde catarinense, que se agravam cada dia mais. A mobilização dos trabalhadores da saúde é exemplo de luta por condições dignas de trabalho e de atendimento à população, enfrentando um governo autoritário e a grande mídia comprada que reverbera mentiras e oculta a verdade. Continuem na luta pela nossa saúde!

Intercelec
 LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
 Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Amílcar Colombo
 Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | Fone (047) 3028-2161
 E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindnorte.org
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Negociação travada na Tractebel

Ocorreu no dia 13/11 a segunda rodada de negociação com a Tractebel. A empresa aproveitou a reunião para fazer alguns esclarecimentos pendentes da rodada anterior e anunciar mudanças pontuais na gestão de procedimentos reivindicada pela categoria, como no salário substituição. Em termos financeiros a Tractebel propôs o aumento de 5% para 5,5% no adicional de penosidade; a correção no valor unitário do vale alimentação de R\$ 35,00 para R\$ 37,00 – um aumento de 5,71%, inferior à inflação do período para o item alimentação que, segundo o IBGE foi de 10,84%; correção dos salários em 6,5%. Para uma empresa que obteve lucro líquido de 1,07 bilhão em nove meses, apresentar uma proposta de aumento real de apenas 0,48% está muito distante do razoável e do que tem sido praticado pelo “mercado” que tantas vezes é reverenciado pela Tractebel. Os dirigentes dos sindicatos da Intersul cobraram na mesa de negociação uma proposta que expresse pelo menos parte dos bons resultados da empresa nos últimos anos. Desse modo foi deixado claro que as propostas para o aumento real e o vale alimentação precisam ser maiores do que o apresentado. Em relação ao vale alimentação é preciso também acompanhar o que tem sido praticado por algumas empresas do setor que é o pagamento do vale extra em dezembro, conforme reivindicado na pauta da categoria.

A Tractebel não pode fazer de conta que não existe reivindicação em relação à Previg e ao PCR. No primeiro é preciso negociar alternativas para corrigir a reserva dos empregados que migraram para o CD que apresentam saldos muito baixos, insuficientes para garantir uma complementação digna. Em relação ao PCR é preciso garantir no mínimo uma posição em 100% na tabela depois de 3 anos no car-

6º Encontro Internacional Rede VidaViva



Florianópolis - 23 a 25 de novembro de 2012

Inscrições

Poderão participar do encontro monitores das entidades que tenham implementado o VidaViva na base. Cada entidade poderá inscrever no máximo 4 monitores. Somente os sindicatos locais terão maior limite de inscrições.
Local do Encontro
 Hotel Assesfaz
 Rua Vereador Osni Ortega, 2399, Lagoa da Conceição, Fpolis – Telefone 48-32326324

Data e Horário
 De 23 a 25 de novembro às 8h30

Valores
 Diária do hotel - R\$100,00, incluindo café da manhã, almoço e jantar.

Prazo para Inscrição
 Os interessados deverão inscrever-se até o dia 20 de novembro através dos seguintes e-mails e telefones -
 saude@sinergia.org.br, fone-38793011 e 99894126 ou maralira@terra.com.br e (27) 3229-9618.



A luta do negro é uma luta do Brasil por Osíres Duarte e Wilson Martins Lalau*

O primeiro transporte negreiro no Brasil foi em 1594. Parece que faz tempo, mais de 400 anos, mas os rastros e consequências dessa viagem dolorosa imposta aos africanos permanecem até os dias de hoje. Talvez não nos damos conta de o quanto essa história impacta em nossas vidas até o momento presente e, talvez, isso seja o principal motivo para continuarmos a reproduzir a segregação, a desigualdade e a desunião em nossa sociedade.

O que é o Brasil? Um país solidário, ético, para todos? Qual é nossa ideia de povo, de nação... Você já se perguntou? O movimen-

to negro no Brasil não nasce por necessidade de reparação histórica apenas. Ele nasce por uma necessidade muito mais humana e ampla do que alguns discursos gritam. Para explicar, mais algumas perguntas cabem: O que define a qualidade de um ser humano? É sua cor, sua etnia, sua posição social ou seu caráter?

Ao longo da história certas referências de bom, ruim, melhor ou pior nos foram impostas. A visão Eurocêntrica (a Europa como centro) predomina na média do pensamento do brasileiro como referência do que é melhor. Um certo complexo de primo pobre e

uma necessidade de ascensão de classe passa por cima da nossa ideia de coletividade, de nação. Mas o que define o Brasil, mais do que o maior país dos trópicos, do carnaval e do futebol é nossa diversidade cultural e étnica. Então, se o que nos define é nossa indefinição, porque ainda desconsideramos o papel, a importância e a contribuição do povo negro em nossa construção como Nação? Nossa cultura, nossas referências mais marcantes como povo, moram na herança dos Africanos, legado esse de peso, de valor muito maior para o mundo do que a Europa nos deixou...

Consciência do que?

Falar de consciência é falar de sensatez. É se contrapor à ignorância de quem não arre-da pé de posicionamentos mancos, teimosos e arrogantes. É quando alegremente festejamos nossa cultura, esquecemos que ela é Africana em maior parte do que Europeia. Porque? Ser negro no Brasil ainda significa ser pobre, ser marginal, ser menos. É contraditório. Amar e admirar quem nos oprimiu ao longo da história, e odiar e diminuir quem nos deu o que

temos de mais rico e bonito no nosso espírito brasileiro.

Nesse dia (20 de novembro) em que afirmamos a necessidade de uma consciência sobre o que significa a herança e o papel do negro no Brasil, é importante convocar todos para uma reflexão. Se vivemos todos sobre o mesmo solo, brancos, negros, pardos, amarelos e vermelhos, nesta terra onde nos construímos como coloridos, porque ainda os espaços so-

bre a terra mãe são limitados à cor, posição social e status? O negro ainda é o pobre, o marginal, a referência do que é sujo ou menor, mesmo sendo a maior parte da nação e mesmo não se valendo disso para ter prevalência na sociedade. O que a consciência negra prega não é uma inversão de ditaduras, o que ela propõe é uma noção mais profunda de valorização da nossa cultura e do nosso povo, de forma justa e humana.

A dureza das conquistas

Conquistamos o Estatuto da Igualdade Racial, Políticas de Ação Afirmativa nas Universidades e Institutos Federais. O fato das Cotas Raciais serem oficializadas por força de lei, é a prova cabal de que as conquistas do negro sempre serão mais difíceis e que há um longo caminho a trilhar para transpor esse modelo de sociedade, abrindo um novo horizonte para construção de um país justo e igualitário.

A participação dos movimentos sociais na luta por igualdade

A invisibilidade histórica levou o Movimento Negro a empreender cruzada, em prol da importância do negro no contexto histórico nacional. Na década de 80 o Movimento Sindical Brasileiro

se aliou ao Movimento Negro em função da conjuntura brasileira, que expunha em suas entranhas, a segregação, em especial do negro na sociedade brasileira. A importância da união dos movi-

mentos sociais vai muito além de solidariedade de classe ou afinidades políticas. Diz respeito a construção de um mundo com lugar para todos, onde o individualismo seja suplantado pela noção de

coletividade, com consciência de que as ações individuais afetam o coletivo, e de que a militância social não deve reproduzir modelos de segregação e disputa

* Osíres Duarte é Jornalista. Wilson Martins Lalau é Diretor do SINERGIA-SC.

ARTE E CULTURA NOS LOCAIS DE TRABALHO

É com muita alegria e satisfação que o Sinergia dá início a 18ª edição do Projeto MEIA HORA, que ocorre do dia 27 de novembro a 14 de dezembro de 2012 com as apresentações sempre às 12h30min, no hall da sede da Celesc e Eletrosul e no auditório da Tractebel. Lembramos que todas as atividades são abertas à comunidade em geral. Com mais de 300 atividades realizadas nas áreas de cine-vídeo, música, dança e teatro, o projeto completa em 2012 18 anos com muita criatividade, resistência e rebeldia, ajudando a difundir e a manter viva a cultura brasileira. Quando um sindicato leva arte e cultura aos locais de trabalho oportuniza aos trabalhadores e trabalhadoras, além da descontração, a possibilidade de refletir criticamente sobre o modo de vida que o sistema impõe. Às vezes, sem perceber e mesmo sem querer, os seres humanos destinam ou têm pouco tempo para as coisas que são realmente importantes e significativas à vida.

A diretoria do Sinergia acredita que as ações artísticas e culturais podem contribuir para o exercício da dignidade humana, e é nesta perspectiva que o projeto vem se desenvolvendo e se mantendo ao longo de muitos anos. O Meia Hora, que utiliza a arte como elemento transformador, objetiva propiciar aos trabalhadores e a comunidade - além de entretenimento - espaços que contribuam na formação de pessoas mais críticas e criativas colaborando também para a divulgação da produção cultural brasileira e, em especial, a de Santa Catarina. Não perca mais essa oportunidade!

AGENDE-SE:

- 27/11 (terça) - Borog e Marinho - Voz e Violão - MPB - Celesc
- 28/11 (quarta) - Wagner Segura e Guilherme Cardoso - Choro instrumental - Tractebel
- 29/11 (quinta) - Borog e Marinho Voz e Violão - MPB - Eletrosul
- 30/11 (sexta) - Wagner Segura e Guilherme Cardoso - Choro instrumental - Celesc
- 04/12 (terça) - Wagner Segura e Guilherme Cardoso - Choro instrumental - Eletrosul
- 05/12 (quarta) - Borog e Marinho Voz e Violão - MPB - Tractebel
- 06/12 (quinta) - SChoro. Floripa - Celesc
- 07/12 (sexta) - SChoro. Floripa - Eletrosul
- 12/12 (quarta) - SChoro. Floripa - Tractebel
- 13/12 (quinta) - Cícero e Cleverson - Blues e musica brasileira - Eletrosul
- 14/12 (sexta) - Cícero e Cleverson - Blues e musica brasileira - Celesc

